

**ELEMENTOS VISUAIS: DESENHOS DE CRIANÇAS QUE  
MORAM À BEIRA-MAR**

VISUAL ELEMENTS: DRAWINGS CHILDREN  
LIVE BY THE SEA

ELEMENTOS VISUAIS: DIBUJOS DE NIÑOS QUE  
VIVEN JUNTO AL MAR

Alberto Carlos de Souza  
[albertocarlos\\_souza@hotmail.com](mailto:albertocarlos_souza@hotmail.com)

***Resumo***

Experiência interdisciplinar desenvolvida com 75 alunos de três turmas de primeiro ano do ensino fundamental (idade entre 6 e 7 anos) na EMEF<sup>1</sup> “Feu Rosa”, situado no Bairro Feu Rosa, na periferia do município de Serra – ES. O trabalho teve como objetivo desenvolver, a partir da obra literária “Três pontinhos” de autoria de Mário Vale, representações pictográficas dos elementos visuais, a saber, linha, superfície, volume e cor. O trabalho foi desenvolvido na modalidade de “oficina” com duração de 30 horas/aula, utilizando-se como estratégias a dramatização e a representação pictórica individual. A análise de conteúdo norteou o processo de categorização do material produzido pelos alunos. No primeiro momento as crianças assistiram à dramatização na qual três pontinhos de cores verde, azul e vermelho foram plantados e regados todas as manhãs, originando linhas com as respectivas cores que, mais tarde, foram cortadas por um adulto que percebeu poder fazer com as mesmas muitas coisas, algumas delas boas e outras más – tais como revólveres, bombas e machados -, o que deixou as linhas muito tristes e com vontade de fugir, o que aconteceu. A partir desta situação – a fuga das linhas -, as crianças foram convidadas a se apropriarem das mesmas para criarem suas representações sobre coisas que imaginassem, procedendo, a seguir, a pintura das mesmas com pincel, tinta guache ou cola colorida.

Palavras Chave:

Elementos Visuais; Identidade Cultural; Crianças.

***Abstract***

Interdisciplinary experience developed with 75 students from three classes of first year of primary school (aged 6 to 7 years) in EMEF "Feu Rosa, located in the Barrio Feu Rosa, on the outskirts of the municipality of Serra – ES-Brazil. The study aimed to develop, from the literary work "Three dots" written by Mario Vale, pictographic representations of the visual elements, namely, line, area, volume and color. The work was conducted in a workshop lasting 30 class hours, using strategies such as drama and

---

<sup>1</sup> . EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental

pictorial individual. Content analysis guided the categorization process of the material produced by students. At first the children watched the drama in which three little dots of green, blue and red were planted and watered every morning, resulting in lines with their respective colors that later were cut by an adult who realized they could do with many things, some good and some bad - such as guns, bombs and axes - the lines that left very upset and eager to escape what happened. From this situation - the flight of the lines - the children were invited to take ownership of them to create their representations of things to imagine, proceeding, then paint with the same brush, gouache or colored glue.

**Keywords:** Visual Elements; Cultural Identity; Children.

## **Resumen**

Experiencia interdisciplinaria desarrollada con 75 alumnos de las 3 clases de primero año de la enseñanza primaria (edades entre 6 a 7 años) en EMEF "Feu Rosa", ubicado en el Barrio Feu Rosa, en las afueras del municipio de Serra – ES - Brasil. El estudio tiene como objetivo desarrollar, a partir de la obra literaria "Tres puntos", escrito por Mario Vale, las representaciones pictográficas de los elementos visuales, es decir, línea, superficie, volumen y color. El trabajo se llevó a cabo en un taller de una duración de 30 horas de clases, se utilizó como estrategias el teatro (dramatización) y la representación pictórica individual. El análisis del contenido orientó el proceso de categorización del material producido por los estudiantes. En un principio, los niños vieron la dramatización en el que tres pequeños puntos de color verde, azul y rojo fueron plantados y regados todas las mañanas, dando lugar a líneas con sus respectivos colores que más tarde fueron cortadas por un adulto, se percibió que podían hacer muchas cosas, algunas buenas y otras malas - tales como pistolas, bombas y machetes – lo que dejó las líneas muy triste y con ganas de huir, que fue lo que aconteció. A partir de esta situación – la fuga de las líneas - los niños fueron invitados a apropiarse de ellas para crear sus representaciones sobre las cosas que imaginan, procediendo a continuación, la pintura de las mismas con pincel, tinta gouache o goma de color.

**Palabras clave:** Elementos visuales; Identidad Cultural; Niños.

## **Introdução**

Esta experiência interdisciplinar foi desenvolvida na EMEF “Feu Rosa” e contou com a participação de 75 alunos de três turmas de Primeiro ano (idade entre 6 e 7 anos), situado no Bairro Feu Rosa, na periferia do município de Serra – ES. O trabalho teve como objetivo desenvolver, a partir da obra literária “Três pontinhos” (VALE, 1997), as representações pictográficas dos elementos visuais, a saber, linha, superfície, volume e cor.

Sobre este relato, especificamente, tratou-se de um projeto desenvolvido à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – um documento editado pelo Ministério da Educação e que oferece as balizas para se construir uma referência curricular nacional

para o ensino fundamental. Dentre as suas muitas recomendações estes parâmetros indicam aos educadores que

[...] as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é a base para a construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvim ento de suas Inteligências com suas múltiplas competências (BRASIL, 1998, p. 10 - 11).

Tais PCN prescrevem também que os temas sociais urgentes – chamados Temas Transversais -, devam ser desenvolvidos de maneira interdisciplinar no ensino fundamental (BRASIL, 1998).

De acordo com os referidos PCN, é necessário que os docentes atuem com a diversidade existente entre os alunos de forma que seus conhecimentos prévios sirvam como fonte de aprendizagem de convívio social e não apenas como um meio de aprendizagem de conteúdos específicos (BRASIL, 1998).

Assim posto, entendemos que as questões afeitas às relações com o meio ambiente – aqui incluídas o mar e o mangue, pois são grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar as ações para a melhoria do mundo - constituem um tema social urgente. Considerando que as reflexões levadas a efeito na escola podem ser indicadores do ensinar e aprender em Educação Ambiental , propusemos este projeto interdisciplinar com o protagonismo das crianças, deixando emergir suas repre sentações sobre o ambiente onde vivem. Sobre tal tema social urgente recomenda-se que:

De qualquer forma, é fundamental a sociedade impor regras ao crescimento , à exploração e a distribuição dos recursos de modo de garantir a qualidade de vida daqueles que deles dependem e dos que vivem no espaço do entorno em que são extraídos ou processados. Portanto deve -se cuidar, para que o uso econômico dos brns da Terra pelos seres humanos tenha caráter de conservação,isto é, que gere o menor impacto possível e respeite as condições de máxima renovabilidade dos recursos (...) fala-se em garantir o acesso de todos os bens econômicos e culturais necessários ao desenvolvimento pessoal a uma boa qualidade de vida, relacionando -o com o conceito de sustentabilidade (BRASIL,2001,p.177).

Conforme observam Schiele e Boucher (2001), as representações são construções simbólicas que norteiam as atividades. Tais representações são elaboradas coletiva e socialmente pelos atores sociais e servem para os mesmos nomearem, apreenderem e transformarem o seu meio ambiente. Essas representações circulam e transformam-se principalmente por meio das relações de comunicação desenvolvidas entre os atores sociais.

Sobre as representações sociais - uma forma de conhecimento prático que se inserem muito bem entre as correntes que estudam o senso comum -, Moscovici (1978, p. 26) as definem como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos”, visto que constituem “um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens tornam inteligível a realidade física e social, inserem-se num grupo ou numa ligação cotidiana de trocas, liberando os poderes de sua imaginação (Moscovici, 1978, p. 28).

Na elaboração do referido projeto, o nosso propósito foi o de deixar emergir as representações que as crianças, enquanto atores sociais cheios de conhecimentos prévios, tinham sobre o meio ambiente que vivem. Para tal, tomamos como referência o tratamento desenvolvido no livro “Os três pontinhos”, de autoria de Mario Vale (1997), como ponto de partida da nossa intervenção, por entendermos que esta história é um hino de afeto e amizade às crianças (in)comuns brasileiras, que, assim como aquelas crianças, ainda lutam por fazer valer os seus direitos do ECA<sup>2</sup> e participam da construção do nosso cotidiano social.

Apoiados pela da interpretação dos “Três Pontinhos”, de Mario Vale, buscamos através do desenvolvimento da tensão psíquica das crianças, dar visibilidade às representações que as mesmas têm sobre o mar. Utilizamos para tal a linguagem estética, compreendida pela sua dimensão plástica e musical.

---

<sup>2</sup> . Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069 promulgada no dia 13 de julho de 1990. Esta lei brasileira regulamenta os direitos das crianças e dos adolescentes. Inspirada pelas diretrizes fornecidas pela [Constituição Federal de 1988](#), internalizando uma série de normativas internacionais .

Sobre o conceito de tensão psíquica, tão essencial ao processo de criação, Ostrower (1987) observa que,

[...] Criar não representa um relaxamento ou um esva ziamento pessoal, nem uma substituição imaginativa da realidade; criar representa uma intensificação do viver, um vivenciar-se no fazer; e, em vez de substituir a realidade, é a realidade; é uma realidade nova que adquire dimensões novas pelo fato de nos articularmos, em nós e perante nós mesmos, em níveis de consciência mais elevados e mais complexos. Somos, nós, a realidade nova. Daí o sentimento do essencial e necessário no criar, o sentimento de um crescimento interior, em que nos ampliamos em nossa abe rtura para a vida. (p. 27-28).

## **Metodologia**

O trabalho foi realizado na modalidade “oficina” com duração de 30 horas/aula, utilizando-se como estratégias de ensino/aprendizagem a dramatização e a representação pictórica individual. Na criação das pictografias adotamos a orientação de Klepsch e Logie (1984), que recomendam o processo de livre criação, pressupondo, pois, um mínimo de interferência do adulto sobre o processo de criação estética da criança. A análise de conteúdo (BARDIN, 2000) norteou o processo de categorização do material produzido pelos alunos.

Para a elaboração do relatório desta experimentação estética tomamos como suporte a Análise de Conteúdo, entendida como

“[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (BARDIN, 2000, p. 42).

## **Desenvolvimento do trabalho**

No primeiro momento as crianças assistiram à uma dramatização na qual três pontinhos de cores verde, azul e vermelho foram plantados e regados todas as manhãs, originando linhas com as respectivas cores que, mais tarde, foram cortadas por um adulto que

percebeu poder fazer com as mesmas muitas coisas, algumas delas boas e outras más – tais como revólveres, bombas e machados que serviam para derrubar as florestas. Assim, as linhas ficaram muito tristes e com vontade de fugir, o que, de fato, aconteceu.

A partir dessa situação – a fuga das linhas -, as crianças foram convidadas a se apropriarem das mesmas para criarem suas representações sobre coisas que imaginassem, procedendo, a seguir, a pintura a dedo das mesmas com pincel, tinta guache ou cola colorida. A seguir, cada uma das crianças verbalizou o seu trabalho de criação. sendo que, no conjunto das 75 pictografias produzidas, sobressaiu a categoria de marinhas, compostas a partir de elementos tais como mar, peixes, tubarões, baleias e barcos. A mobilização das crianças em todo o processo foi intensa.

O quadro, a seguir, apresenta todos os elementos representados nas pictografias e suas respectivas frequências.

#### **Elementos presentes nas pictografias das crianças**

Elementos	f
Animal marinho	14
Mar	9
Bola	7
Coração	7
Carro	6
Árvore	4
Barco	8
Fruta	3
Rua	1
Boneca	4
Pato	3
Castelo	2
Ponte sobre o mar	1
Balão	1
Cobra	1
Robô	1
Sol	1
Motocicleta	1
Avião	1

No conjunto das 75 pictografias produzidas, sobressaíram em 19 delas a categoria de marinhas, compostas a partir de elementos tais como animais marinhos (peixes, tubarões e baleias), o mar e barcos.

### **Considerações finais**

A partir de uma experiência lúdica, apresentamos às crianças com idade 6 anos a noção dos elementos visuais, a saber: a linha, a superfície, o volume e a cor (OSTROWER, 1986).

De maneira interessante, pudemos evidenciar que 1/3 das representações pictóricas elaboradas por aquelas crianças reportaram-se a composições marítimas, refletindo, desta forma, cenas muito comuns às experiências culturais e ao cotidiano daquelas crianças que vivem numa região próximas à beira-mar habitada por sujeitos de classes populares, onde tradicionalmente, muitos ainda encontram a sua subsistência a partir da exploração do mar enquanto berçário de vida marinha.

### **Referências**

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- KLEPSCH, M. ; LOGIE, L. **Crianças desenharam e comunicam**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_, F. **Universos da arte**. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- SCHIELE, B.; BOUCHER, L. A exposição científica: uma maneira de representar a ciência. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 363-377.
- VALE, M. **Três pontinhos**. 2 ed. Belo Horizonte: Compor, 1997.